

## PECUÁRIA

### CRIAÇÃO DE COELHOS



- ☞ [Caracterização do produtor](#)
- ☞ [Índices de produtividade atuais e preconizados](#)
- ☞ [Operações que compõe o sistema](#)
- ☞ [Raças e manejo](#)
- ☞ [Identificação dos animais](#)
- ☞ [Controle zootécnico e econômico do rebanho](#)
- ☞ [Manejo do rebanho](#)
- ☞ [Alimentação e nutrição](#)
- ☞ [Aspectos sanitários](#)
- ☞ [Instalações e Equipamentos](#)

### CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Os cunicultores selecionados para a adoção deste sistema de produção, embora sejam proprietários de uma criação de pequeno porte, são bastante acessíveis à adoção de novas tecnologias, possuem um bom nível cultural e representam a média dos cunicultores existentes no Estado.

- Infra-estrutura existente - há dois tipos de cunicultores: os que adotam a criação em gaiolas pré-fabricadas ao ar livre e aqueles que utilizam o sistema de criação em galpões fechados. Como instalações propriamente ditas, consideram-se os depósitos de ração, depósitos para equipamentos e caixa d'água.

Gaiolas de arame galvanizado ou pré-febricadas em concreto; bebedouros e comedouros de concreto, barro ou chapa galvanizada; ninhos; lança-chamas; pulverizador e tatuador são equipamentos comuns, praticamente, a quase todas as criações.

- Tipos de exploração e produtividade - o tamanho médio das criações é de aproximadamente 60 matrizes. Os índices alcançados pela criação e os esperados pela adoção desse sistema se encontram no quadro seguinte:



### ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE ATUAIS E PRECONIZADOS

Especificação	Unidade	Índices de Produtividade	
		Atuais	Esperados pela Adoção do Sistema
Idade da primeira cobrição			
- Fêmeas	meses	5 a 6	5 a 6
- Machos	meses	6 a 7	6 a 7
Partos/ano	nº.	5	8

Láparos/parto	Cab.	8	8 a 10
Láparos desmamados/parto	Cab.	6	7
Idade desmana	D	30	30
1 <sup>a</sup> . Cobrição pós-parto	D	20-28	10-15
Idade ao abate	D	80	70
Peso ao abate	Kg	2,0	2,0
Coelho abatido/parto	Cab.	5	7
Taxa de reposição	%	20	70
Fertilidade	%	70	90
Relação macho/fêmea	nº.	1 para 10	1 para 7
Conversão rebanho	Kg ração/1 Kg p.v.	-	3,25
Peso da carcaça	Kg	1,200	1,200

nº. - número

Cab. - cabeça

D - dias

Kg - quilograma

% - percentagem

Kg ração/1Kg p.v. - quilograma de ração consumida para o ganho de cada quilograma de peso vivo.



## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Raças e manejo
2. Identificação dos animais
3. Controle zootécnico e econômico do rebanho
  - 3.1. Fichas
4. Manejo do rebanho
  - 4.1. Idade à primeira cobrição
  - 4.2. Partos - cuidados diversos
  - 4.3. Cuidados após a desmama
  - 4.4. Cuidados gerais
5. Alimentação e nutrição

- 5.1. Cuidados no armazenamento da ração
- 5.2. Consumo de ração
- 5.3. Uso de verde

## 6. Aspectos sanitários

- 6.1. Medidas sanitárias gerais

## 7. Instalações e equipamentos

- 7.1. gaiolas pré-fabricadas ao ar livre
- 7.2. galpão aberto
- 7.3. galpão fechado
- 7.4. outras instalações

## 8. Equipamentos

- 8.1. ninhos
- 8.2. comedouros
- 8.3. bebedouros
- 8.4. lança-chamas
- 8.5. tatuador



---

## RAÇAS E MANEJO

Raças e manejo - atualmente é impossível encontrar-se raças puras em nosso meio. Recomenda-se, no entanto, os cruzamentos de machos de raça mais pura possível (Nova Zelândia Branco, Nova Zelândia Vermelho, Califórnia, Borboleta ou Chinchila) com fêmeas mestiças encontradas em nossa região.

No plantel, usar mais de uma raça de machos, de preferência as raças de pêlo branco.



---

## IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Identificação dos animais - a identificação será feita somente nos animais destinados à reprodução. Pode ser efetuada da seguinte maneira:

Tatuagem

Orelha direita - no caso de animais puros, seguir recomendações do registro genealógico.

Orelha esquerda - número de série do coelhário (número do animal).



---

## CONTROLE ZOOTÉCNICO E ECONÔMICO DO REBANHO

1. Fichas - as fichas são indispensáveis para se fazer o controle econômico do plantel e de

desempenho dos animais de reprodução. Poderão estar colocados externamente às gaiolas ou fora e preenchidas pelo proprietário.

As fichas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações;

- a) identificação do animal;
- b) data da cobrição ou salto;
- c) data do parto;
- d) identificação do macho que fez a cobrição;
- e) número de lãparos nascidos vivos;
- f) número de animais desmamados.

Além das fichas, deve haver o registro das principais ocorrências com o plantel, contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- a) consumo diário de ração;
- b) número de animais vendidos;
- c) peso e venda de animais;
- d) inventário semanal do rebanho.



---

## MANEJO DO REBANHO

1. Idade à primeira cobrição - não utilizar para reprodução as fêmeas antes de 150 dias e os machos antes de 180 dias de idade. As matrizes e os reprodutores que não tiverem alcançado o peso de 3,0 a 3,5 Kg, nas idades mencionadas, não são recomendados para a reprodução. A relação macho/fêmea é de 1 macho para 7 fêmeas.

As cobrições deverão ser feitas nas horas mais frescas do dia, levando-se sempre as fêmeas às gaiolas dos machos. O acasalamento também deve ser rápido e na presença do criador, voltando imediatamente a fêmea para a sua gaiola, depois da cobrição. Se a fêmea urinar logo após o coito, o acasalamento deverá ser repetido. Fazer a anotação das cobrições em fichas.

O planejamento da cobrição será de acordo com o programa de abate.

Fazer o diagnóstico da prenhez, 10 a 12 dias após a cobrição, por meio de palpação ventral, que requer conhecimento, habilidade e prática e só deverá ser realizada após o devido treinamento.

2. Parto - cuidados diversos - o parto ocorre entre 28 e 32 dias após a cobrição. Excepcionalmente, poderá ocorrer com 34 dias.

Dois a três dias do parto, colocar os ninhinhos nas gaiolas, contendo uma cama bem seca e limpa, constituída de: palha, capim seco, etc. Deve-se ter o cuidado para não faltar água na ocasião do parto, bem como proporcionar à coelha ambiente calmo e tranqüilo.

Recomendações importantes;

- Reduzir a alimentação no dia do parto à metade.
- Vinte e quatro horas após o parto, fazer verificação da ninhada, procedendo-se à transferência dos láparos, quando necessária.
- Os láparos transferidos serão sempre os menores. De um modo geral, o número ideal de láparos por coelha é de 8 unidades.

Para se transferir láparos de uma ninhada para uma menor, usa-se passar nos animais a serem transferidos e no ninho onde serão colocados, ervas aromáticas.

O operador não deve fumar durante a transferência dos láparos.

Verificar diariamente os ninhos, observando-se os láparos e retirando-se os mortos e aleijados.

Deve-se efetuar uma nova cobertura 10 a 15 dias após o parto.

A média de láparos deverá situar-se entre 8 a 10 nascidos e de 7 desmamados; substituir aquelas fêmeas que não atingirem tais índices.

3. Cuidados após a desmama - transferir a ninhada completa para uma gaiola de recria e, aos 45 dias, dividi-la em lotes de 4 a 5 animais.

4. Cuidados gerais

- reservar mensalmente o número de coelhos necessários à reposição;
- conter sempre os coelhos pelo dorso;
- ao carregar uma fêmea gestante, ampará-la também pelo ventre.



---

## ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Alimentação e nutrição - adquirir a ração pronta e peletizada e não armazená-la por um período maior que 20 dias.

1. Cuidados no armazenamento da ração

- isolar o piso com estrado;
- não formar pilhas com mais de 5 sacos, para evitar o farelamento da ração;
- não encostar os sacos de ração nas paredes;
- os depósitos devem ser à prova de ratos.

2. Consumo de ração - os machos e fêmeas da desmama até a produção deverão consumir 110 gramas de ração por dia.

As fêmeas que estiverem amamentando terão ração à vontade.

O consumo diário por fase é:

- de 28 a 79 dias - 110 a 130 gramas;
- matriz em lactação - 350 a 380 gramas;
- manutenção de adubos - 120 gramas.

3. Uso do verde - parte da ração poderá ser substituída por forragens verdes, sendo mais indicadas o rami e o confrei.

Deverá sempre ser feito um pré-murchamento das forrageiras a serem utilizadas, adotando-se estrado. Nunca colocar a forrageira diretamente em contato com o chão.



---

## ASPECTOS SANITÁRIOS

Aspectos sanitários - vacinar contra mixomatose, de acordo com a recomendação do laboratório.

Eliminar todos os animais que se apresentarem com sarna de corpo, e usar coccidiostático na água como preventivo, de 3 em 3 meses.

Os rebanhos que sofreram surtos de pasteurelose serão vacinados com vacinas autógena.

Tratar as sarnas de orelha com os sarnicidas comuns.

### 1. Medidas sanitárias gerais

- só adquirir reprodutores jovens e provenientes de rebanho sadio;
- evitar entrada de estranhos na granja;
- utilizar pedilúvio e rodolúvio;
- usar fossa séptica para eliminação de animais mortos;
- promover limpeza e desinfecção semanal de bebedouros e comedouros;
- retirar anualmente o esterco das valas;
- efetuar o controle bacteriológico da água de 6 em 6 meses;
- após a retirada dos animais, todas as gaiolas devem ser desinfetadas com lança-chamas e posteriormente pulverizadas com um desinfetante químico;
- transportar os animais, de preferência, à noite ou nas horas frescas do dia, em engRADADOS apropriados.



---

## INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Instalações e equipamentos - situar os galpões de coelhos em locais isolados, de fácil acesso, arejado e seco.

As instalações para criação de coelhos podem ser em galpões abertos, fechados ou em gaiolas de concreto pré-fabricado, ao ar livre. Os galpões abertos ou fechados são equipados com gaiolas de arame galvanizado.

1. Gaiolas pré-fabricadas ao ar livre - as gaiolas pré-fabricadas de concreto são construídas com este material em todos os lados, com exceção da frente e do piso que são de arame galvanizado, e terão as seguintes medidas:

- frente: 50 centímetros;
- profundidade: 70 centímetros;
- altura maior: 70 centímetros;

- altura menor: 45 centímetros;
- altura do chão: 80 centímetros.

Colocar essas gaiolas em locais frescos e ventilados, porém dotados de uma boa arborização, a fim de proporcionar às mesmas, proteção contra os ventos e raios solares excessivos. O concreto armado tem, em média, cerca de 2 cm de espessura e a chapa superior deve possuir um pequeno beiral, para proteção das gaiolas.

2. Galpão aberto - serão construídos 2 galpões com as dimensões de 25 x 2,4 metros, pé-direito com 1,8 a 1,9 metros, passarelas laterais de 60 centímetros, vão livre entre pilastras de 2 metros e cobertura em telha de amianto com 4 milímetros de espessura. A construção dos galpões deve ser no sentido leste-oeste, protegida dos ventos frios dominantes. Em cada um dos galpões serão instaladas 80 gaiolas com a seguinte finalidade:

- matrizes: 60 gaiolas
- machos: 9 gaiolas
- engorda: 75 gaiolas
- substituição: 11 gaiolas
- reserva: 5 gaiolas

As gaiolas utilizadas nesse tipo de galpão deverão ser de arame galvanizado e ter as seguintes dimensões:

- largura: 60 centímetros
- profundidade: 60 centímetros
- altura: 45 centímetros

Colocar as gaiolas a uma altura de 80 centímetros, quando a abertura for lateral; e a 60 centímetros, quando a abertura for por cima das mesmas. Deve ser construída sob as gaiolas uma vala de 80 centímetros de profundidade tendo de 15 a 20 centímetros preenchidos com cascalho ou brita mais 15 centímetros de carvão, ficando um espaço útil de cerca de 50 centímetros para depósito de fezes.

3. Galpão fechado - é indicado para regiões de ventos muito fortes e frios, devendo ser evitado em regiões muito quentes.

Terá 4 fileiras de gaiolas sobre valas.

- Características do galpão:

- passarelas - 80 centímetros;
- distância entre fileiras de gaiolas - 1,20 metro (exceção da fileira central que é dupla e justaposta);
- comprimento - 14,5 metros;
- largura - 4,8 metros;
- vala - 80 centímetros de profundidade;
- pé-direito - 2,2 metros;
- parede fechada até 20 centímetros acima das gaiolas.

4. Outras instalações - caixa d'água de 500 litros para aproximadamente 160 gaiolas no sistema de bico, o qual é indicado 1 por gaiola.

Nunca colocar o cano dentro da gaiola. Pode ser colocado na frente desta, quando a abertura for por cima ou colocado por cima quando a porta for na frente da gaiola. Usar comedouro de chapa galvanizado preso à gaiola.

Depósito de ração com 5 x 3 metros com estrados, bem arejado e à prova de ratos.

## EQUIPAMENTOS

Equipamentos - embora haja grande diversificação dos tipos, os equipamentos são aqueles já mencionados:

- comedouros;
- bebedouros;
- lança-chamas;
- tatuador;
- ninhos - os ninhos serão de madeira e terão 40 centímetros de comprimento, 22 centímetros de largura e 12 de altura.

Especificação	Unidade	Quantidade
<b>1. INVESTIMENTO FIXO</b>		
Galpões (25 x 2,4 metros)	ud	2
Depósito de ração (5 x 3 metros)	ud	1
<b>2. INVESTIMENTO SEMIFIXO</b>		
Gaiolas	ud	160
Matrizes	ud	60
Reprodutores	ud	9
Bicos	ud	160
Encanamento ½	cm	55
Caixa d'água completa (250 litros)	ud	2
Conexões	-	suficientes
Registros	ud	2
Torneiras	ud	2
Mão-de-obra hidráulica	D/H	2
Lança-chamas	ud	1
Ninhos	ud	40
Pulverizador	ud	1
Carrinho de mão	ud	1
Tatuador	ud	1
* Outros equipamentos	-	-
<b>3. CUSTEIO</b>		
Ração	kg	21.840
Mão-de-obra	serviço	162
Medicamentos + vacinas	-	suficiente
Impostos e taxas	-	suficiente
Transporte (abatedouro)	-	suficiente
<b>4. ORÇAMENTO DE 2 GALPÕES COM 25 x 2,4 METROS</b>		
Telhas de amianto	ud	112



Postes (2,30 x 0,08 m)	ud	56
Caibros	m	160
Pregos	kg	3
Concreto	m <sup>3</sup>	6,5
Mão-de-obra - movimentação de 48 m <sup>3</sup> de terra	D/H	26
Pedreiro	D/H	6
Carpinteiro	D/H	4
Servente	D/H	10

ud - unidade

kg - quilograma

m - metro

m<sup>3</sup> - metro cúbico

D/H - dia/homem

\* (faca, enxada, vassoura, etc.)

FALE COM O TÉCNICO DA EMATER

